

LEITURAS QUE HUMANIZAM: INFLUÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES

NEVES, Juliana Aparecida Moreira¹

SOARES, Carolina de Sousa²

BAQUIM, Cristiane Aparecida³

RESUMO: Este trabalho tem como propósito relatar a oficina "Leituras que Humanizam" realizada na Semana Acadêmica da Pedagogia pelo Programa de Educação Tutorial-Conexões de Saberes, bem como apresentar os resultados dos exercícios propostos aos cursistas. A atividade foi realizada no Departamento de Educação da Universidade Federal de Viçosa. O evento reuniu alunos de diversos períodos do curso de Pedagogia da Universidade.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura, Ensino, PET, Humanização, Gêneros textuais.

READINGS THAT HUMANIZE: INFLUENCES AND CONTRIBUTIONS

ABSTRACT: This work aims to report the elaboration of the mini-course "Readings that Humanize" held in the Academic Week of Pedagogy by the Tutorial Education Program - Knowledge Connections, as well as to present the results of the exercises proposed to the course participants. The activity was carried out in the Education Department from the Federal University of Viçosa. The event brought together students from different periods of the University's Pedagogy course.

KEY-WORDS: reading, teaching, PET, humanização, textual genres.

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência se trata de um dos projetos de ensino desenvolvido pelo Programa de Educação Tutorial em Educação da Universidade Federal de Viçosa, PET-EDU-UFV Conexões de Saberes. A

¹ Membro do PET/EDU Conexão de Saberes e estudante do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Viçosa. E-mail: jumoreiraneves@gmail.com

² Membro do PET/EDU Conexão de Saberes e estudante do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Viçosa. E-mail: carolina.sousa@ufv.br

³ Tutora do PET/EDU Conexão de Saberes e Docente no Departamento de Educação na Universidade Federal de Viçosa. E-mail: cristiane.baquim@ufv.br

iniciativa de realizar a oficina "Leituras que Humanizam" se deu a partir da percepção da importância da leitura como uma consciência transformadora e fundamental para a vida acadêmica e em sociedade, como afirma o trecho do livro "A Importância do Ato de Ler" do autor Paulo Freire:

A compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (FREIRE, 1989, p. 9).

Sendo assim, a proposta desse projeto de ensino consistiu em motivar os inscritos do curso a desenvolverem o hábito pela leitura e escrita de um modo agradável, como nos aconselha Freire (1989), "revelando uma visão mágica da palavra". Os objetivos da oficina foram: Valorizar a leitura como trabalho de criticidade; reconhecer que podem haver diferentes interpretações através de um contexto ou da falta dele; apresentar variações de leituras que podem ser feitas de acordo com os gêneros; mostrar e desenvolver a humanização que pode haver dentro da escrita.

O evento proporcionou aos participantes a possibilidade de ampliar as experiências em sua formação acadêmica e cidadã. Assim, o Programa de Educação Tutorial objetiva, conforme orienta o seu Manual de Orientações Básicas (MOB, 2006), complementar a perspectiva convencional de educação escolar baseada, em geral, em um conjunto qualitativamente limitado de constituintes curriculares. Procuramos inovar na metodologia de ensino e transformar a visão que as pessoas têm da leitura, estimulando a aprendizagem ativa através da vivência, reflexões e discussões, num clima de informalidade e cooperação:

O método tutorial permite o desenvolvimento de resolução de problemas e pensamento crítico entre os bolsistas, em contraste com o ensino centrado principalmente na memorização passiva de fatos e informações, o que oportuniza aos estudantes tornarem-se cada vez mais independentes em relação à administração de suas necessidades de aprendizagem (MOB, 2006, p. 6).

Esta característica do programa nos fez pensar e organizar tal oficina.

Despertou em nós uma motivação para realizar algo que pudesse chamar a atenção das pessoas, que saísse do modelo tradicional de ensino. Iniciamos um esboço das ideias que foram surgindo, como a percepção da importância da leitura em nosso curso, sendo esta fundamental para o desenvolvimento das pesquisas na área das Ciências Humanas.

É importante destacar que a oficina foi aplicada durante a Semana da Pedagogia, evento que ocorre uma vez ao ano e é destinada para os graduandos do curso de Pedagogia da UFV. Sabendo que há uma alta carga de leitura no curso de Pedagogia e que sua execução carrega uma grande responsabilidade em nossa formação como pedagogos, consideramos o público alvo do evento e a oportunidade que teríamos de alcançá-los de forma simples e dinâmica.

Assim, o objetivo da nossa oficina consistiu em favorecer e instigar o gosto pela leitura e pela escrita dos alunos inscritos, além de contribuir para a formação de pedagogos com um olhar mais crítico e interpretativo sobre o mundo à sua volta. Alicerçados nos princípios da educação tutorial de ensino, pesquisa e extensão, nosso grupo procura sempre ofertar e desenvolver experiências formativas para os alunos da UFV e para a sociedade. Todas as nossas atividades são planejadas e desenvolvidas coletivamente pelos Petianos e orientadas pela tutora do grupo, que sempre oferece o devido suporte para que os projetos saiam do papel, além de serem pautadas pelas diretrizes instituídas nacionalmente para o Programa de Educação Tutorial como, por exemplo, no Manual de Orientações Básicas (MOB).

Como já mencionado, a oficina ocorreu durante a semana acadêmica do curso de Pedagogia de 2019, atendendo a um dos objetivos dos grupos PET que é justamente contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação, especificamente no curso que acolhe o grupo PET-EDU-UFV. A formação teve duração de 4 horas e contou com a participação de 20 pessoas. Utilizamos uma sala do Departamento de Educação situado no campus da Universidade Federal de Viçosa, para a realização do evento, sendo este um local bem amplo e que dispõe de uma boa infraestrutura.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O ambiente foi organizado para receber os participantes, de modo a fazerem uma imersão no tema da oficina: "Leituras que Humanizam". Iniciamos apresentando a temática aos alunos presentes através de slides e vídeos. Em seguida, ouvimos o que os participantes achavam sobre o tema e quais eram os seus conhecimentos prévios. Para a realização da parte prática, pensamos em algumas atividades, cujas etapas se seguem: utilizamos uma caixa que continha tiras de papéis com citações fora de contextos, cada participante deveria tirar uma e apresentar a sua interpretação, depois disso apresentamos o trecho completo e contextualizado.

A segunda atividade foi expor diversos gêneros textuais e como estão presentes no cotidiano e na história, por exemplo, o contexto das letras de músicas, os livros escritos em presídios por militantes, bibliografias, cartas, poesias, mensagens codificadas, resenhas, descrições da cena de um crime e narrativas de uma história folclórica. Após esse momento, motivamos os participantes a elencar características desses gêneros.

A terceira dinâmica foi sortear temáticas para que fossem iniciadas produções textuais. A quarta proposta foi entregar um cartão postal da cidade de Viçosa para que escrevessem para alguém especial, como se fossem postá-los via Correios. Por fim, no quinto e último exercício, apresentamos no slide algumas obras de arte. O objetivo dessa última dinâmica foi despertar sentimentos diversos nos cursistas. Finalizamos a oficina com uma discussão do grupo sobre o que foi apresentado.

RESULTADOS

A era da informação transformou as formas de interações humanas e facilitou a comunicação rápida e eficiente. Porém, é muito comum nos depararmos com abreviações da língua portuguesa, simplificações informais, não uso de acentos e possibilidades de inventar palavras ou emendá-las obedecendo somente à fonética, em conversas informais entre amigos, familiares e, até mesmo, colegas de trabalho. Isso acontece, muitas vezes, devido à necessidade das pessoas em tornar mais ágil e rápida a

comunicação.

Entretanto, as mudanças mencionadas favoreceram o “analfabetismo virtual” destacado pela repórter Fernanda Leonel (2006) que, por sua vez, se torna um problema quando causa dúvidas sobre a escrita correta de determinadas palavras, em locais que prezam pela linguagem formal, ou quando a compreensão por parte dos leitores é prejudicada.

Os argumentos anteriores podem ser afirmados a partir da matéria realizada pela repórter Fernanda Leonel que, em entrevista a uma professora de Língua Portuguesa do Colégio João XXIII, Maria Cristina Weitzel, aponta:

[...] essa tendência à desnormatização é cada vez mais comum entre os jovens e tende a crescer. [...] Maria Cristina ministra aulas para alunos do ensino médio e afirma que essa "mistura" de formas de escrita tem chegado à escola. Ela já encontrou provas e redações com várias palavras do tipo "vc", "kero" ou "bjo" (LEONEL, 2006, s.p.).

Através da oficina realizada pelos integrantes do grupo Pet-Educação, em novembro de 2019, conseguimos resgatar gêneros textuais que foram substituídos pelos aplicativos de mensagens de texto, como as cartas, cartões postais, poemas e poesias.

É inegável que houve uma resistência por parte de alguns inscritos do minicurso para a realização das atividades propostas. Muitos não sabiam por onde começar, o que escrever e o porquê das dinâmicas. Esses pequenos fatores nos fizeram perceber a necessidade de desconstruirmos a ideia de que a leitura e a escrita são ações obrigatórias, chatas e monótonas. A experiência das atividades e as trocas presentes em nossa oficina possibilitou que os inscritos aprendessem a partir de modos diferentes do convencional, e são esses “novos caminhos” que devem ser inseridos no processo de escolarização, como afirmam os Parâmetros Curriculares Nacionais:

Essa aprendizagem exige uma ousadia para se colocar problemas, buscar soluções e experimentar novos caminhos, de maneira totalmente diferente da aprendizagem mecânica, na qual o aluno limita seu esforço apenas em memorizar ou estabelecer relações diretas e superficiais (BRASIL, 1997, P. 64).



Fotografia 1: Registro do momento da apresentação do poema.
Fonte: Arquivo do PET/EDU

As dinâmicas foram bastante interessantes e produtivas, através de cada gênero textual abordado, conseguimos conhecer melhor cada cursista e levar a cada um deles, de forma divertida e inovadora, informações relevantes sobre a leitura e a escrita que podem ser humanizadoras. A leitura crítica de diferentes contextos literários pode transformar e humanizar, gerando um olhar reflexivo para as diversas possibilidades desse universo. Nesse sentido, em consonância com as ideias de Freire, “os homens são capazes de agir conscientemente sobre a realidade objetivada. É precisamente isto, a “práxis humana”, a unidade indissolúvel entre minha ação e minha reflexão sobre o mundo” (1979, p.15). E é justamente refletindo sobre o nosso mundo acadêmico que, enquanto petianos, buscamos agir sobre a realidade do nosso curso.



Fotografia 2: Registro do grupo PET com os participantes do evento.
Fonte: Arquivo do PET/EDU

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seguindo o MOB, a atividade que realizamos garantiu aos alunos do curso e do próprio PET:

Oportunidades de vivenciar experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais, visando a sua formação global e favorecendo a formação acadêmica. O Programa de Educação Tutorial constitui-se em uma modalidade de investimento acadêmico em cursos de graduação que têm sérios compromissos epistemológicos, pedagógicos, éticos e sociais (MOB, 2006, p. 4).

Ao desenvolvermos essa ação de ensino de maneira articulada com a realidade dos participantes, favorecemos uma compreensão mais integral do que ocorre consigo mesmo e no mundo através da leitura. Pensando em assumirmos a responsabilidade de contribuir para uma melhor qualificação como pessoa humana e como membro da sociedade, concluímos que o exercício da leitura e da escrita não precisa ser uma obrigação. Com o auxílio da leitura é possível nos colocar no lugar do outro, identificar personagens e cenas, viajar para vários lugares sem precisar sair de casa.

A oficina proporcionou aos organizadores e inscritos uma troca de saberes sobre a pluralidade de assuntos do mundo da leitura, o que nos levou a refletir sobre a diversidade literária existente e as infinitas possibilidades de uso e interpretação. A realização da oficina viabilizou o

desenvolvimento do pensamento crítico, uma vez que os participantes do evento foram incitados a aflorar e aprimorar o leitor e o escritor que estavam adormecidos dentro deles.

Além disso, também foi possível perceber que há diferentes formas de ler o mundo, não só através das palavras, bem como aponta Freire, "leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo mas por uma certa forma de "escrevê-lo" ou de "reescrevê-lo", quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente" (1989, p. 13). A interpretação textual também parte da observação, da percepção, do entendimento, da comparação e até desperta sentimentos. Assim, concluímos que a leitura nos faz ser pessoas mais empáticas e solidárias, promove o nosso desenvolvimento ético e o nosso olhar crítico sobre a realidade.

Posto isto, pode-se observar que a tríade ensino, pesquisa e extensão foram colocadas em prática em nosso projeto, possibilitando o diálogo e a interação entre os Petianos e os alunos do nosso curso. Por meio da troca de conhecimentos obtidos dentro da própria Universidade, contribuimos para a melhoria da formação pessoal e profissional. A ação em grupo e a dedicação ao curso permitem desenvolver a capacidade de trabalho em equipe, facilitar a compreensão das características e dinâmicas individuais, bem como a percepção da responsabilidade coletiva e do compromisso social.

Podemos concluir que a formação que a experiência promoveu foi bastante construtiva e gratificante. Poder colocar em prática os ideais do Programa de Educação Tutorial e ter um retorno positivo dos participantes, nos faz querer sempre melhorar e oferecer formações como esta, contribuindo com a ação formativa desenvolvida no curso de Pedagogia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2021.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam.

São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2021.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979. Disponível em: <https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/Paulo%20Freire%20-%20Conscientiza%C3%A7%C3%A3o_pp.5-19.pdf>. Acesso em: 01 set. 2021.

LEONEL, F. Internetês. **acessa.com**, 2006. Disponível em: <<https://www.acessa.com/informatica/arquivo/galeraweb/2006/01/18-internet/>>. Acesso em: 01 mar. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Superior. **Programa de educação tutorial - PET**. Manual de orientações básicas. Brasília: MEC, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=338manualorientabasicas&category_slug=pets-programa-de-educacao-tutorial&Itemid=30192>. Acesso em: 22 ago. 2021.

Recebido em: 28 de Março de 2021.
Publicado em: 31 de Outubro de 2021.